

## Já são conhecidos os cinco finalistas do Prémio Sonae Media Art 2019

**Júri selecionou os cinco finalistas que vão disputar o prémio de 40 mil euros atribuído à melhor obra original na área dos novos media: o coletivo Berru (Bernardo Bordalo, Mariana Vilanova, Rui Nó e Sérgio Coutinho), Diogo Tudela, Francisca Aires Mateus, o coletivo constituído pelos artistas João Correia, Sérgio Rebelo e Tiago Martins e, por fim, Rudolfo Quintas.**

A terceira edição do Prémio Sonae Media Art já tem os seus cinco finalistas, escolhidos após a fase de candidaturas que terminou a 30 de abril. Os trabalhos apresentados nesta 3ª edição, no mínimo duas obras e no máximo três, por cada candidatura, foram avaliados por um júri de seleção, composto por André Rangel (investigador e professor na área de arte multimédia. Diretor de arte e fundador do projeto 3kta. Desenvolve projetos e eventos contemporâneos de Arte e Intermedia Design), António Cerveira Pinto (artista, crítico de arte, ensaísta, pedagogo e produtor. Diretor Artístico do *The New Art Fest*) e Adelaide Ginga (historiadora da arte, curadora e conservadora do MNAC, com especialização em artes digitais).

O júri privilegiou as candidaturas que demonstram uma especial capacidade exploratória, inovadora e crítica no domínio da *media art*. Foram tidos em consideração como critérios relevantes da escolha, a maturidade tecnológica, a clareza conceptual e a qualidade formal das obras que instruíram as candidaturas. O júri deu especial atenção à amplitude geracional, reunindo artistas com percursos consolidados e artistas emergentes.

De um universo inicial de noventa e três candidaturas recebidas, foram validadas setenta e três e escolhidos os cinco finalistas: o coletivo Berru (Bernardo Bordalo, Mariana Vilanova, Rui Nó e Sérgio Coutinho), Diogo Tudela, Francisca Aires Mateus, o coletivo constituído pelos artistas João Correia, Sérgio Rebelo e Tiago Martins e, por fim, Rudolfo Quintas.

Nas duas edições anteriores do prémio, os vencedores foram a artista Tatiana Macedo com a obra *1989*, em 2015, e o artista Rodrigo Gomes com a obra *Estivador de Imagens*, em 2017.

Criado em 2015, o Prémio Sonae Media Art, no valor de 40 mil euros, atribui, ainda, uma bolsa de criação no valor de 5 mil euros a cada um dos finalistas para o desenvolvimento de uma obra inédita. As 5 obras inéditas são expostas no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. Nesta edição, a exposição terá lugar em dezembro de 2019.

O vencedor do Prémio Sonae Media Art será escolhido entre os cinco finalistas, através da avaliação das obras em exposição, por um júri de premiação constituído por Miguel Soares (artista pioneiro em Portugal nas artes digitais e professor na área de arte multimédia, representado em várias coleções públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro), Patrícia Gouveia (professora na área de arte multimédia, com investigação nos meios

lúdicos, ficção interativa e artes digitais), Yves Bernard (Diretor Artístico e executivo do IMAL, produtor e ativista de novos media, engenheiro de software, investigador científico e professor).

O Prémio Sonae Media Art é uma iniciativa bienal promovida pela Sonae em parceria com o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado e tem como objetivo distinguir as formas de criação artística contemporânea que utilizem meios digitais e eletrónicos, nas áreas de vídeo arte, projetos sonoros, projetos de exploração do virtual e da interatividade, bem como propostas de *network* (rede), em que poderão estar incorporadas outras formas de arte como a *performance*, a dança, o cinema, o teatro ou a literatura.

O prémio integra a política de responsabilidade corporativa da Sonae, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação, estimular novas tendências e aproximar a sociedade à arte, nomeadamente através de manifestações culturais de relevo que permitam experiências enriquecedoras de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Informações adicionais em [www.sonae-mediart.com](http://www.sonae-mediart.com)

### **Coletivo Berru (2015)**

Sediado no Porto, foi fundado em 2015 e é atualmente constituído por Bernardo Bordalo, Mariana Vilanova, Rui Nó e Sérgio Coutinho, artistas formados nas áreas de belas artes, multimédia, cinema e engenharia.

A multidisciplinaridade da equipa permite ao coletivo aliar a tecnologia, arte, ciência e filosofia, explorando novos discursos com novas ferramentas.

O coletivo é responsável por todas as fases dos seus projetos, desde a parte conceptual e criativa, a manufatura dos componentes, o desenvolvimento de software e hardware, implementação das obras e o seu registo.

Com trabalho apresentado internacionalmente, expuseram em Londres, Old Truman Brewery; Porto, Parque da Pasteleira, *UPTEC*, *Reitoria da Universidade do Porto*; Lisboa, Panorâmico de Monsanto; Oeiras, EstufaFria; Barcelos, *Festival Milhões de Festa 2018*; entre outros.

Participou na residência artística *Iminente London 2018*, Londres; *Art Nature Fest 2018*, Montalegre. Colaborou com *Teatro Universitário do Porto*; *Rebecca Moradalizadeh e Solution* (curadoria por *OLEC e Alínea A*).

*berru.pt*.

**Diogo Tudela (1987)**

Licenciatura em Som & Imagem e Mestrado em Artes Digitais pela Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. Estágio no CITAR (Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Universidade Católica do Porto).

De 2012 a 2013 foi investigador e membro da plataforma de música digital / coletivo Digitópia, residente na Casa da Música.

De 2012 a 2018, lecionou como Professor convidado em licenciaturas e pós-graduações nas áreas de Design Digital, Arte Multimedia e Artes Plásticas na UCP, no ISMAI, na ESAP e na FBAUP.

Entre outros projetos foi fundador de uma série de podcasts focados na música independente do Porto, projeto ACOUSMATICS/MATHEMATICS; colaborador na SISMÓGRAFO, com um programa musical e editorial paralelo; membro de coletivo e produtora SOOPA com Jonathan Uliel Saldanha e Catarina Miranda.

Participou em várias exposições coletivas com destaque para LE MONDE OU RIEN (2016), curadoria de Juan Luis Toboso, FBAUP; D., INC., IMP., FECIT (2017) curadoria de Graciela Machado, IZADS / Porto; ALL OFF (2018), curadoria de Luís Nunes e Luís Albuquerque Sala 117 / Porto; O ONTEM MORREU HOJE, O HOJE MORRE AMANHÃ (2018), curadoria de Carla Filipe e Ulrich Looock, Galeria Municipal do Porto; ANUÁRIO 2018 — UMA VISÃO RETROSPECTIVA DA ARTE NO PORTO (2019), projeto de João Ribas e Guilherme Blanc Galeria Municipal do Porto.

Das exposições individuais, destaque para EQUINÓCIO PERENE (2017), curadoria de Carmo Azeredo, MUPI Gallery; SOLAR PARAMÉTRICA (2017), apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, CAAA / Guimarães; AUTOMATA SUBOPTIMAL (2018), curadoria de Marianne Baillot, Maus Hábitos / Porto; SURFACISM OR THE RADIAL DISPERSION OF POWER (2018), curadoria de Juan Luis Toboso, Sala 117 / Porto.

Em 2015 foi finalista do prémio Novo Banco Revelação.

*diogotudela.com*

**Francisca Aires Mateus (1992)**

Certificado em Cinema e Vídeo pela Escola António Arroio; Licenciatura pela Royal Schools of Music; pós-graduação em pintura pela FBAUL; MA in Fine Art Media pela Slade School of Fine Art, University College London, UK.

De 2012 a 2014 foi assistente de Sala na Fundação Calouste Gulbenkian Portugal; em 2015, embaixadora júnior no Barbican Centre, UK onde integrava uma equipa de estudantes encarregue de desenvolver estratégias destinadas a aumentar a participação de estudantes universitários nos concertos da St. Luke's Church; em 2018, estagiária na Gagosian Gallery, UK; Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em 2016, residência na HKBU Academy of Visual Arts Hong Kong em 2017; vencedora do prémio *Portuguese Emerging Artists 2018*, Portugal.

Participou em várias exposições coletivas: 2015, *Plataforma 55*, Giv Lowe Art Gallery Lisbon; 2015, *(5) I'klectik Art Gallery* London; 2016, *Small Press Publication Project*, UCL London; 2016, Shortlisted for *Tempting Failure* London; 2016, *EXHIBI[5]TIONS*, Mingbeast, Rix Mix London; 2016, *Arte Jovem 2016*, Carpe Diem Lisbon; 2016, *Autocorrect Ruined my Life*, Chalton Gallery London; 2017, *Fade to Purple*, Chalton Gallery London; 2017, *Alguns Desenhos* Lisbon; 2017, *MEMEMEME*, Cript Gallery London; 2017, *I have conversed with the spiritual sun that I saw them on Primrose Hill* London; 2017, *AuthenticTongues*, Bloomsbury Studio Theatre, London; 2018, *BUC BOC*, HKBU Hong Kong; 2018, *One Centimetre Apart*; 2018, *I am Sorry I am too Late*, SET London London; 2019, *I Will Take the Risk*, Tomaz Hipolito Studio Lisbon.  
2018, Águas-Livres 8 Gallery, exposição individual, Lisboa;

[cargocollective.com/faresmateus](http://cargocollective.com/faresmateus)

### **Coletivo João Correia, Sérgio Rebelo, Tiago Martins**

João Correia (1986), licenciatura e mestrado em engenharia informática pela Universidade de Coimbra; doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação pela Universidade de Coimbra.

Assistente convidado no departamento de engenharia informática da Universidade de Coimbra e no departamento de engenharia informática e sistemas de informação da ECAATI, Universidade Lusófona de Lisboa.

Participou em diversos projetos de I&D no âmbito da Comissão Europeia e ganhou vários prémios com a apresentação de trabalhos científicos.

Tem vasta obra publicada em livros, revistas e atas de conferências.

Sérgio Rebelo (1993), licenciatura e mestrado em design e multimédia pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra e doutorando em Ciências da Informação e Tecnologia na mesma Faculdade.

Trabalhou como designer gráfico de 2013 a 2017. É atualmente investigador do Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra.

Tem obra publicada e participou em várias exposições coletivas e instalações.

Entre outros, obteve o prémio dos melhores estudantes da Universidade de Coimbra (Top 3%) por 3 anos consecutivos e o prémio *Portuguese creative young talent in Graphic Design* pela FCT, em 2017 e em 2019.

Tiago Martins (1990), licenciatura e mestrado em design e multimédia pela Universidade de Coimbra. Doutorando em Ciências da Informação e Tecnologia na mesma Universidade.

É atualmente investigador do CISUC na área do desenvolvimento de sistemas computacionais para a criação de projetos gráficos e assistente convidado no curso *Multimedia Practice II* of the Bachelor INFO degree in Sound and Image da Escola das Artes da Universidade Católica.

Tem obra publicada em jornais e atas de conferências e ganhou vários prémios com a apresentação de trabalhos científicos.

**Rudolfo Quintas (1980)** cria instalações e esculturas audiovisuais interativas, generativas e baseadas em mapeamento de dados.

Ao longo da última década realizou várias residências artísticas e foi convidado para dar várias palestras e workshops internacionalmente, assim como participações de júri de arte e publicações académicas em *new media* / artes digitais. Em Portugal foi professor na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha (2005--06) e na Universidade da Beira Interior (2009--12).

Expôs em galerias, centros culturais e festivais de arte, designadamente no festival Transmediale/CTM em Berlin;; na Dox Gallery e no festival ENTER em Praga;; no centro cultural Fundació "La Caixa" em Barcelona;; no centro cultural La Casa Encendida em Madrid;; no festival Moozak / Media Opera em Viena;; no festival Today's Art em Haia;; no espaço STEIM em Amesterdão;; no festival e--PULSE em Breda;; na exposição "Uncharted" no centro cultural Santralistanbul curada pelo ZKM em Istanbul;; no festival Pixelache no museu Kiasma em Helsínquia;; no evento NIME em Sidney e no Royal College of Art em Londres. Em Portugal: Galeria FOCO, Galeria--estúdio Adamastor Studios Convento de São Francisco, festival Lisboa Soa, no espaço Negócio ZDB, no festival OFFF, Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, Teatro Carlos Alberto, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Circo. Obteve distinções nacionais e internacionais de que se destaca o *Transmediale Distinction Award* do festival Transmediale em Berlim.